



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE **MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Ana Samiry da Silva Gomes¹; José de Bessa Junior²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

anasamiry@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: bessa@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade, COVID-19; Estudantes de medicina;

INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma reação natural e frequente do ser humano mediante cenários adversos da vida. No entanto, ela se torna patológica ao apresentar tais manifestações de forma exagerada e desproporcional no que tange ao estímulo ou no que se refere a ansiedade esperada na idade Castillo *et al.* (2000).

Nesse viés, o tempo demandado para os estudos, exigência de alto rendimento, devido, sobretudo, à responsabilidade que a profissão exige, grande quantidade de informações, pouco tempo para lazer e vida social e contato com a morte podem gerar sintomas de ansiedade em estudantes de medicina Bampi *et al.* (2013). Ademais, iniciou-se, no fim de 2019, a pandemia do vírus SARS-Cov-19 que aumentou em 25% o número de casos de ansiedade (OMS, 2022), fato que está relacionado com as medidas restritivas e, consequentemente, uma diminuição do contato social Brooks *et al.* (2020).

Partindo dessas considerações, alguns estudos mostram que os estudantes de nível superior apresentam relatos de doenças mentais que podem estar relacionadas a essa falta de interação social Barros *et al.* (2021). Entretanto, hodiernamente, há uma escassez no que tange a estudos sobre a influência da pandemia no aparecimento ou exacerbação de sintomas de ansiedade em estudantes de medicina.

Em 2020, em cenário pré pandêmico, Maia et al descreveram uma prevalência de 23,7% de ansiedade entre os estudantes de medicina da UEFS. Nós hipotetizamos possível piora destes números e consideramos imprescindível uma análise em um cenário pós pandemia. Acreditamos que esses dados possibilitarão minimizar agravos nesta população, e fornecer dados para a construção de políticas afirmativas voltadas para a saúde mental dos estudantes.

Diante dessa necessidade, objetivamos identificar a prevalência de sintomas de ansiedade em estudantes de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana, investigando possíveis associações entre variáveis sociodemográficas, além de descrever o impacto das medidas restritivas de enfrentamento à COVID-19 na saúde desses estudantes, comparando os resultados com estudos anteriores realizados em contexto semelhante.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Estudo observacional de corte transversal realizado com estudantes de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), maiores de 18 anos. A coleta de

dados ocorreu por meio de questionários eletrônicos aplicados via plataforma RedCap, acessados por QR codes em panfletos, cartazes e grupos de WhatsApp, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário incluiu dados sociodemográficos, comorbidades e sintomas de ansiedade (avaliados pelo GAD-7), nomofobia, estresse e sintomas depressivos. O GAD-7 é composto por 7 itens, com pontuação de 0 a 21, sendo 0-4 considerado normal, 5-9 ansiedade leve, 10-14 moderada e 15-21 severa.

As variáveis quantitativas foram descritas por suas medidas de tendência central e dispersão, e as qualitativas por valores absolutos e percentuais. Para comparação, foram utilizados os testes t de Student, Mann-Whitney, Fisher e qui-quadrado. Foi realizada uma regressão multivariada, excluindo as variáveis não significativas: finanças, habitação, renda, satisfação com o curso, sexo e orientação sexual. O programa GraphPad Prism versão 8.02 foi utilizado para análise dos dados. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O estudo foi conduzido com uma amostra de 93 estudantes de medicina da UEFS, com 46 (49,46%) do sexo feminino e 47 (50,54%) do sexo masculino, idade mediana de 21 [19-23] anos. Dentre os participantes, 33 (35,48%) apresentaram sintomas de ansiedade moderada ou grave segundo o GAD-7, um valor superior aos 23,4% encontrados por Maia et al. em estudo semelhante na mesma instituição, e acima da prevalência média de 32,9% observada em uma metanálise de estudos brasileiros Pacheco *et al.* (2017). O aumento pode ser atribuído às repercussões da pandemia, que intensificaram o sofrimento psíquico, níveis de estresse e ansiedade, agravados por fatores como distanciamento social, ensino remoto e perda de familiares Barros *et al.* (2022); De *et al.* (2023).

Dos alunos entrevistados, 62 (66,67%) cursavam os três primeiros anos e 31 (33,33%) os últimos anos da graduação. Estar no início da graduação foi associado a uma maior prevalência de sintomas de ansiedade (OR = 4,60 IC95% [1,5001-14,1153]). Esses dados estão em linha com estudo realizado com acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), que apontou pior qualidade de vida nos anos iniciais, sugerindo que a adaptação à vida acadêmica e expectativas podem impactar negativamente o bem-estar Pires *et al.* (2020).

Foi também identificada uma associação inversa entre a prática de atividade física e os sintomas de ansiedade (OR = 0,28 IC95% [0,0919-0,8564]). Revisões bibliográficas (Baleotti, s.d.) corroboram essa relação, indicando que a atividade física regular pode reduzir significativamente os escores de ansiedade, com implicações para a saúde mental pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Esse estudo constatou-se uma alta prevalência de sintomas de ansiedade entre os estudantes de medicina da UEFS, com 35,48% dos participantes apresentando sintomas moderados ou graves, sendo a maior prevalência de ansiedade entre estudantes dos primeiros anos da graduação, o que aponta para a necessidade de maior atenção e suporte psicológico direcionado a essa fase crítica de adaptação à vida universitária. Ademais, a

prática regular de atividade física demonstrou ser um fator de proteção significativo, reforçando a importância da promoção de hábitos saudáveis, como o exercício físico, dentro das estratégias de prevenção e manejo da saúde mental.

Em síntese, os resultados indicam a importância da implementação de políticas afirmativas voltadas para a saúde mental dos estudantes de medicina, com especial atenção para a inclusão de programas de apoio psicológico e incentivo à atividade física. Essas intervenções podem contribuir para a redução dos níveis de ansiedade, promovendo um ambiente acadêmico mais saudável e favorável ao bem-estar dos futuros profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

- CASTILLO, A. R. G. et al. Transtornos de ansiedade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 22, p. 20–23, dez. 2000.
- BAMPI, L. N. DA S. et al. Qualidade de vida dos estudantes de medicina da Universidade de Brasília. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 37, n. 2, p. 217–225, abr. 2013.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. World mental health report: transforming mental health for all. 2022.
- BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912–920, 2020.
- BARROS, G. M. M. DE et al. Os impactos da Pandemia do COVID-19 na saúde mental dos estudantes. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e47210918307, 2021.
- MAIA, H. A. A. DA S. et al.. Prevalência de Sintomas Depressivos em Estudantes de Medicina com Currículo de Aprendizagem Baseada em Problemas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 3, p. e105, 2020.
- PACHECO, J. P. et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 39, n. 4, p. 369–378, 1 dez. 2017.
- BARROS, G. F. O. et al. Fatores associados a ansiedade, depressão e estresse em estudantes de Medicina na pandemia da Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 4, 2022.
- DE, V. et al. Repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde mental nos estudantes de Medicina de Pernambuco. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 47, n. 3, 1 jan. 2023.
- PIRES, A. M. F. DA S. et al. Qualidade de Vida de Acadêmicos de Medicina: Há Mudanças durante a Graduação? *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 4, 2020.
- BALEOTTI, M. EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20180813144247.pdf>>